

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 J A N . F E V

2018

CO
MÉR
CIO

IMESC

VAREJISTA



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2018,
referente aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO
Marlana Portilho Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Humberto Victor Santos Chaves

Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018, referente ao mês de fevereiro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se, aqui, o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em fevereiro de 2018, o volume de vendas do varejo registrou queda de 0,2% na comparação com o mês anterior

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou variação negativa de 0,2% em fevereiro de 2018 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). Na comparação contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas foi positivo (+1,3%), porém menos acentuada em relação aos últimos 11 resultados. No acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses, o volume de vendas foi de +2,3% e +2,8%, respectivamente (

Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - Dez/17 a Fev/18 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			FEV/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	dez/17	jan/18	fev/18			
Comércio Varejista Restrito	-0,6	0,8	-0,2	1,3	2,3	2,8
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	-0,3	-1,4	-7,0	-5,5	-3,0
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-0,2	2,3	-0,6	2,0	2,6	2,0
Tecidos, vestuário e calçados	0,5	0,8	-1,7	-5,8	-2,6	7,0
Móveis e eletrodomésticos	-2,9	-3,0	1,5	3,2	4,3	10,4
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,4	-2,5	0,8	4,3	4,9	3,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,8	0,7	1,6	-5,6	-6,5	-3,5
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-5,6	9,1	2,7	5,8	5,2	-0,7
Outros art. uso pessoal e doméstico	-9,7	7,3	-0,8	8,3	9,2	4,3
Comércio Varejista Ampliado	-0,3	0,0	-0,1	5,2	5,9	5,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,9	4,4	2,5	20,0	19,0	7,1
Material de construção	1,7	-3,4	0,3	6,0	6,8	10,0

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação interanual (contra fevereiro de 2017), cinco dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,3%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,8%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,3%); Móveis e Eletrodomésticos (3,2%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,0%).

Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção - o volume de vendas do varejo reduziu 0,1% na base mensal de comparação. Em relação a fevereiro de 2017, o varejo ampliado registrou expansão de 5,2%, com resultados positivos no setor de Veículos, motocicletas, partes e peças (20,0%) e Material de Construção (6,0%). No acumulado de 12 meses, o varejo ampliado registrou expansão de 5,4%: Veículos, motocicletas, partes e peças (7,1%) e Material de Construção (10,0%).

Apesar do ritmo menos acentuado do volume de vendas em fevereiro, o processo de recuperação do setor continuou, o que pôde ser verificado pelo acumulado de 12 meses, o qual registrou a maior expansão desde novembro de 2014 (+2,6%). Contudo, a retomada do varejo depende da recuperação das condições de consumo, principalmente, referente à queda da inflação e da taxa de juros, que somados à retomada do mercado de trabalho, contribuirão para a sua consolidação. Tendo em vista o desempenho fraco do varejo em fevereiro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC

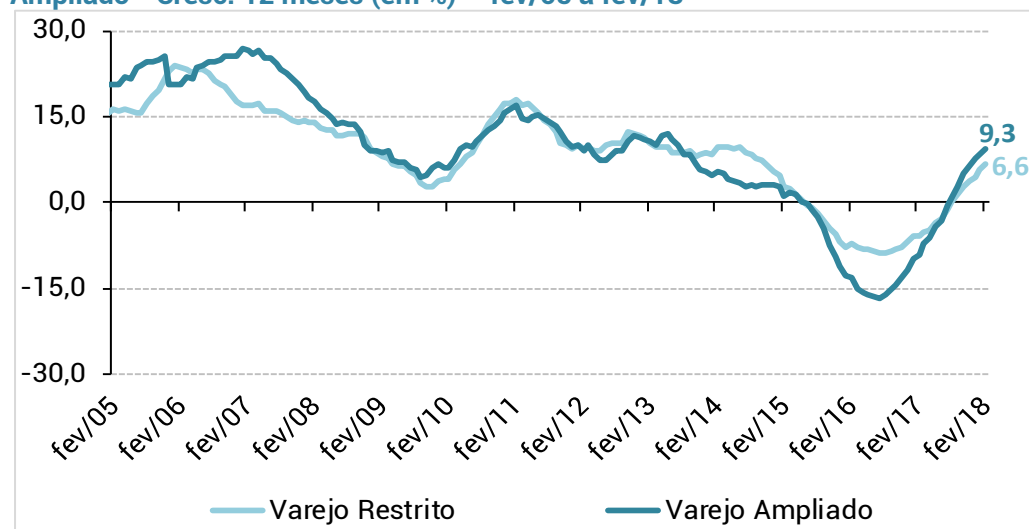
revisou a projeção de vendas para 2018, de +5,2% para +5,0%.

Comércio Maranhense

Em fevereiro de 2018, o volume de vendas do varejo restrito maranhense teve redução de 0,8%

No mês de fevereiro, o volume de vendas do varejo restrito maranhense recuou 0,8% frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2017, o volume de vendas expandiu 9,6% - décima segunda taxa positiva na série -, e no acumulado de 12 meses, cresceu 6,6% - a maior taxa de expansão desde novembro de 2015 (+6,5%), como pode ser visto no **Gráfico 1**.

Gráfico 1. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) – fev/05 a fev/18



O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. A recuperação mostra reflexo no volume de vendas do varejo.

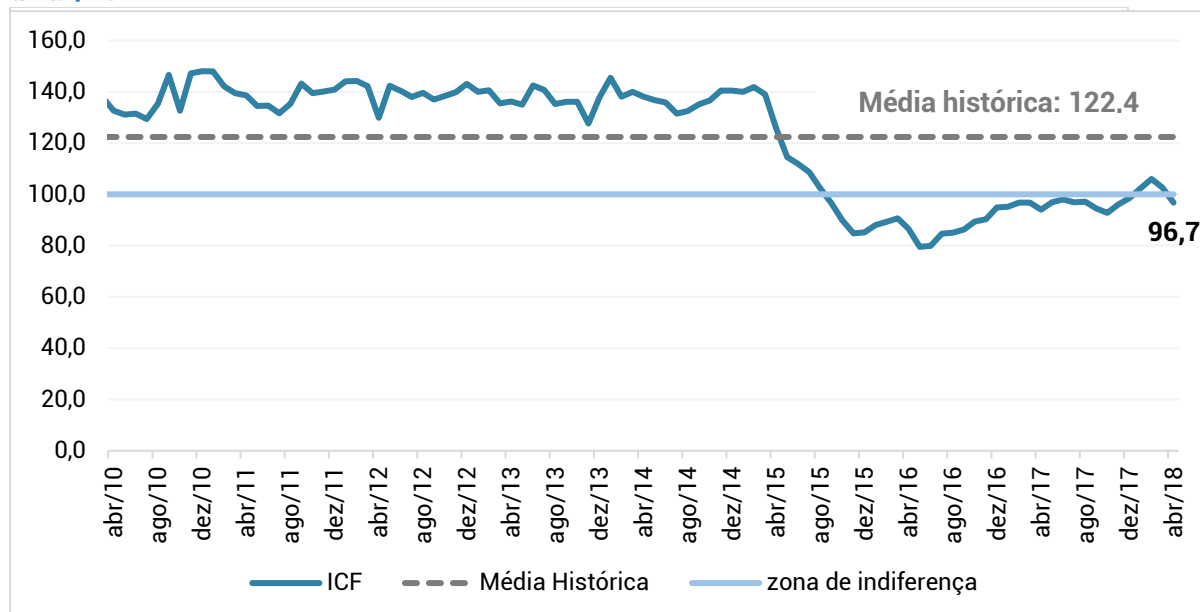
Fonte: IBGE, PMC

Quanto ao varejo ampliado, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas apresentou alta de 9,1%, décima taxa consecutiva de crescimento. No acumulado de 12 meses, encerrados em fevereiro, o volume de vendas do varejo ampliado aumentou 9,3%, sétima taxa sucessiva com resultado positivo.

Porém, a venda de veículos novos no Maranhão foi negativa em fevereiro de 2018 (-28,8%), em comparação com o mês anterior, de acordo com os dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores – FENABRAVE. Na comparação com fevereiro de 2017, houve redução de 9,1%, e no acumulado de 2018, em relação ao acumulado de 2017, decresceu 0,8%.

Por sua vez, a consolidação da retomada do setor varejista maranhense dependerá sobretudo da melhoria das condições de consumo. Quando se analisa a confiança das famílias ludovicenses, no mês de abril de 2018, o Índice de Confiança correspondeu a 96,7 pontos, abaixo da zona de avaliação positiva (100,0 pontos) e abaixo da média histórica (122,4 pontos), o que indica um nível moderado de otimismo, conforme os dados divulgados pela Federação do Comércio do Maranhão (FECOMÉRCIO/MA). Assim, a intenção de consumo das famílias ludovicenses segue em recuperação lenta.

Gráfico 2. São Luís: Evolução do Índice de Confiança das Famílias – ICF – em pontos – Abr/10 a Abr/18



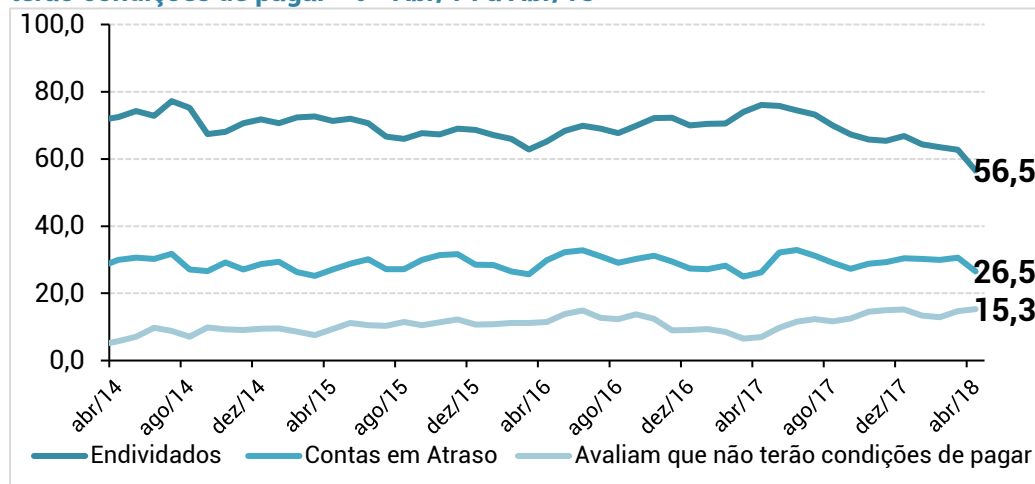
Fonte: FECOMÉRCIO/MA.

Endividamento

Em abril de 2018, o percentual de famílias que avaliam que não terão condições de honrar seus compromissos teve um crescimento de 3,9% em comparação com mês anterior, a segunda taxa consecutiva no ano.

De acordo com os dados divulgados pela Federação do Comércio do Maranhão (FECOMÉRCIO), em abril de 2018, 56,5% das famílias ludovicenses estavam endividadas, uma redução de 9,7% em relação ao mês anterior. Quanto ao percentual das famílias com contas em atraso, o resultado foi de 26,5%, redução de 13,2% na comparação mensal, enquanto às famílias que avaliam que não terão condições de honrar seus compromissos correspondeu a 15,3%, um crescimento de 3,9% quando comparado ao mês de março – segunda taxa consecutiva no ano.

Gráfico 3. São Luís: Famílias Endividadas, Contas em Atraso e Avaliam que não terão condições de pagar - % - Abr/14 a Abr/18



A principal dívida é o cartão de crédito que aflige 75,9% das famílias, seguido do crédito consignado (8,1%), do financiamento de carro (7,7%) e financiamento de casa (6,1%).

Fonte: FECOMÉRCIO.